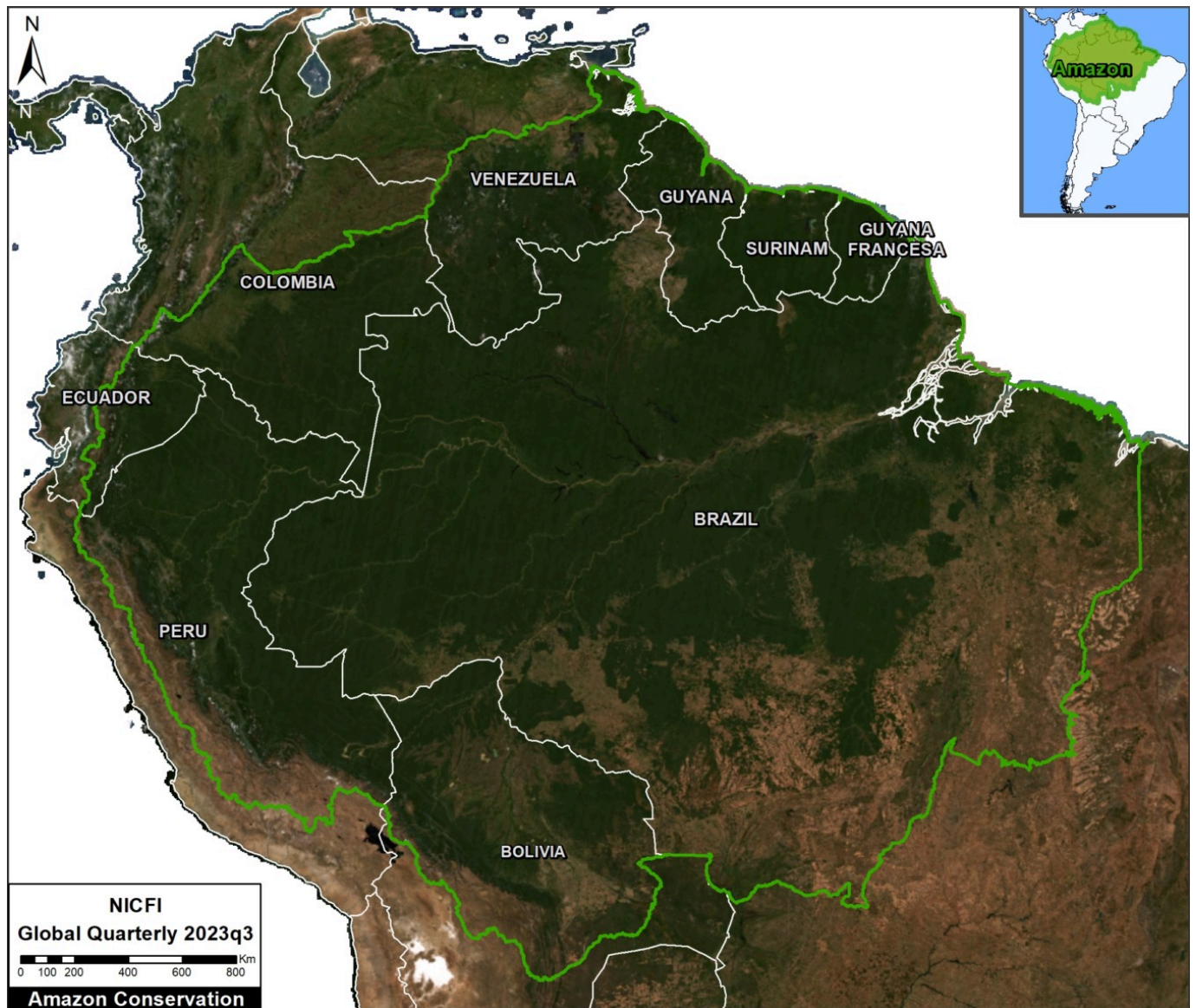


MAAP #200: Estado da Amazônia em 2023

dezembro 4, 2023



(<http://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2024/04/maaproject.org-maap-200-state-of-the-amazon-in-2023-Mapa-NICFI.jpg>)

Figura 1. Visão mais recente sem nuvens de todo o bioma Amazônia (2023, trimestre 3). Dados: Planet, NICFI, ACA/MAAP.

O primeiro relatório do MAAP (<https://www.maaprogram.org/2015/gold-mining-deforestation-expand-peruvian-amazon/>), publicado em março de 2015, analisou detalhadamente o crescente desmatamento da mineração de ouro na Amazônia peruana.

Os 198 relatórios a seguir, nos últimos 8,5 anos, continuaram a examinar as questões mais urgentes relacionadas ao desmatamento na Amazônia.

Em nosso **200º relatório** , fornecemos nossa avaliação rápida do estado atual da Amazônia.

No geral, a situação é terrível, com a Amazônia se aproximando de dois **pontos críticos de inflexão** induzidos pelo desmatamento . O primeiro é a amplamente temida conversão de florestas tropicais úmidas em savanas mais secas, devido à diminuição da reciclagem de umidade na Amazônia (veja MAAP #164 (<https://www.maaprogram.org/2022/amazon-tipping-point/>)). O segundo é a mais recentemente temida conversão da Amazônia como um sumidouro crítico de carbono amortecendo a mudança climática global, para uma fonte de carbono que a alimenta (veja MAAP #144 (<https://www.maaprogram.org/2021/amazon-carbon-flux/>)).

Há motivos para esperança, no entanto. É possível proteger o núcleo da Amazônia a longo prazo, já que quase metade agora é designada como **áreas protegidas e territórios indígenas** , ambos com taxas de desmatamento muito mais baixas do que as áreas vizinhas (veja MAAP #183 (<https://www.maaprogram.org/2023/protected-indigenous-amazon/>)). Além disso, novos dados da NASA revelam que a Amazônia ainda abriga **reservas abundantes de carbono** nessas áreas centrais (veja MAAP #160 (<https://www.maaprogram.org/2022/gedi-amazon-carbon/>) e MAAP #199 (<https://www.maaprogram.org/2023/amazon-carbon-gedi/>)).

Também no front de notícias positivas, relatamos recentemente uma **grande redução (mais da metade) na perda de floresta primária** entre o ano atual de 2023 e o ano passado de 2022 em toda a Amazônia, especialmente no Brasil e na Colômbia (MAAP #201 (<https://www.maaprogram.org/2023/amazon-deforestation-carbon/>)).

Muito se fala sobre **os incêndios na Amazônia** na mídia, mas nos últimos anos revelamos que a grande maioria dos grandes incêndios na Amazônia (nomeadamente, no Brasil, Bolívia, Peru e Colômbia) estão, na verdade, queimando áreas recentemente desmatadas (MAAP #168 (<https://www.maaprogram.org/2022/amazon-fires-2022/>)). É somente durante as intensas estações secas que alguns desses incêndios escapam e se tornam incêndios florestais reais.

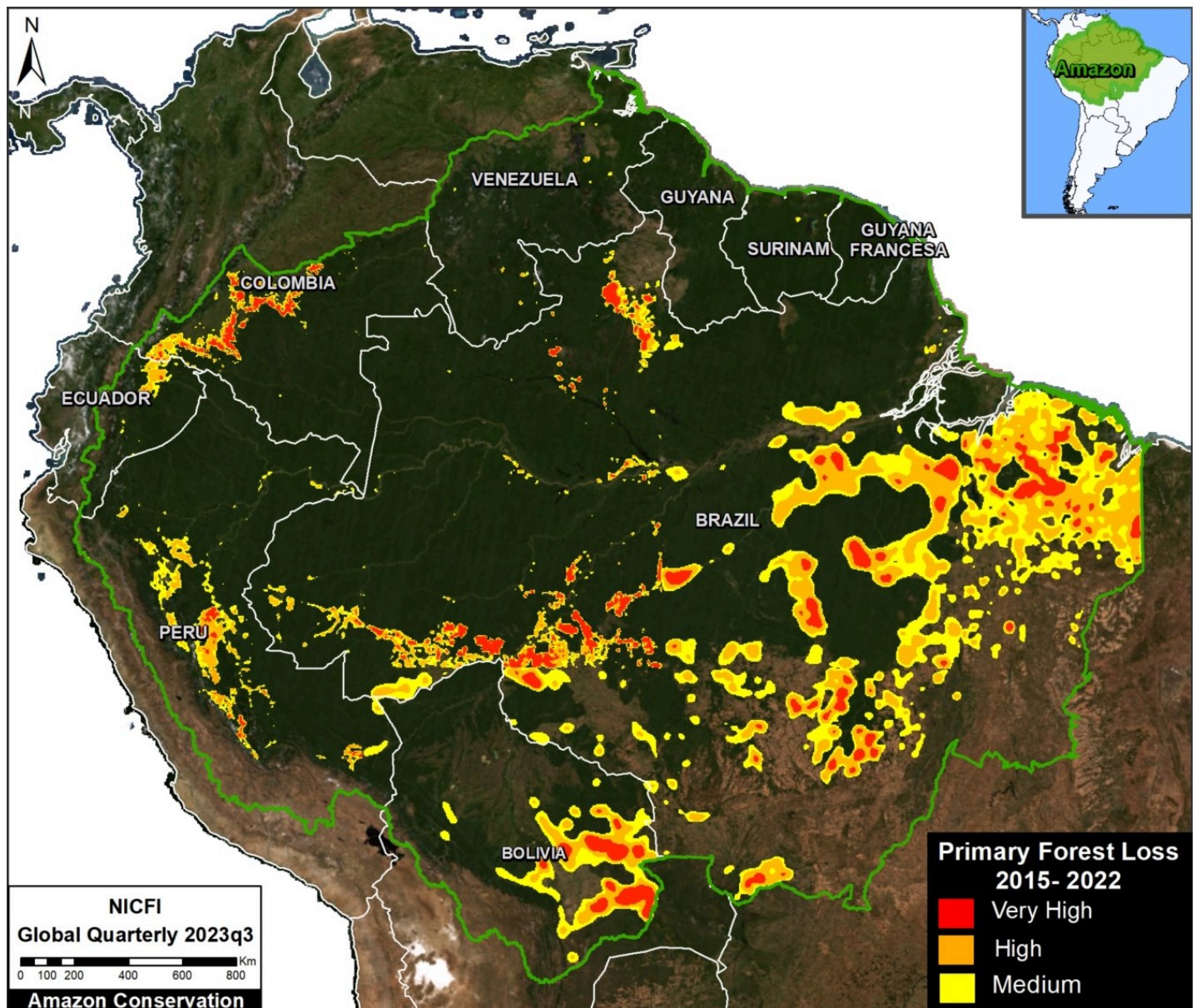
A **Figura 1** mostra a visão mais recente sem nuvens de todo o bioma da Amazônia. No lado positivo, pode-se ver claramente que o núcleo da Amazônia ainda está de pé. No lado negativo, no entanto, o desmatamento em expansão ao redor das bordas é evidente.

Principais Frentes de Desmatamento – 2023

Nesta seção, revisamos as principais frentes atuais de desmatamento na Amazônia.

A **Figura 2** indica essas frentes (inserções AH) em relação aos dados de hotspots de desmatamento nos últimos 8 anos durante o período de monitoramento ativo do MAAP (2015-2022). Abaixo, descrevemos cada área de desmatamento, por país. Os drivers comuns em vários países da Amazônia incluem estradas (MAAP #157 (<https://www.maaprogram.org/2022/amazon-roads/>)), agricultura (MAAP #161 (<https://www.maaprogram.org/2022/soy-brazilian-amazon/>)), gado e mineração de ouro (MAAP #178 (<https://www.maaprogram.org/2023/mining-deforestation-amazon/>)).

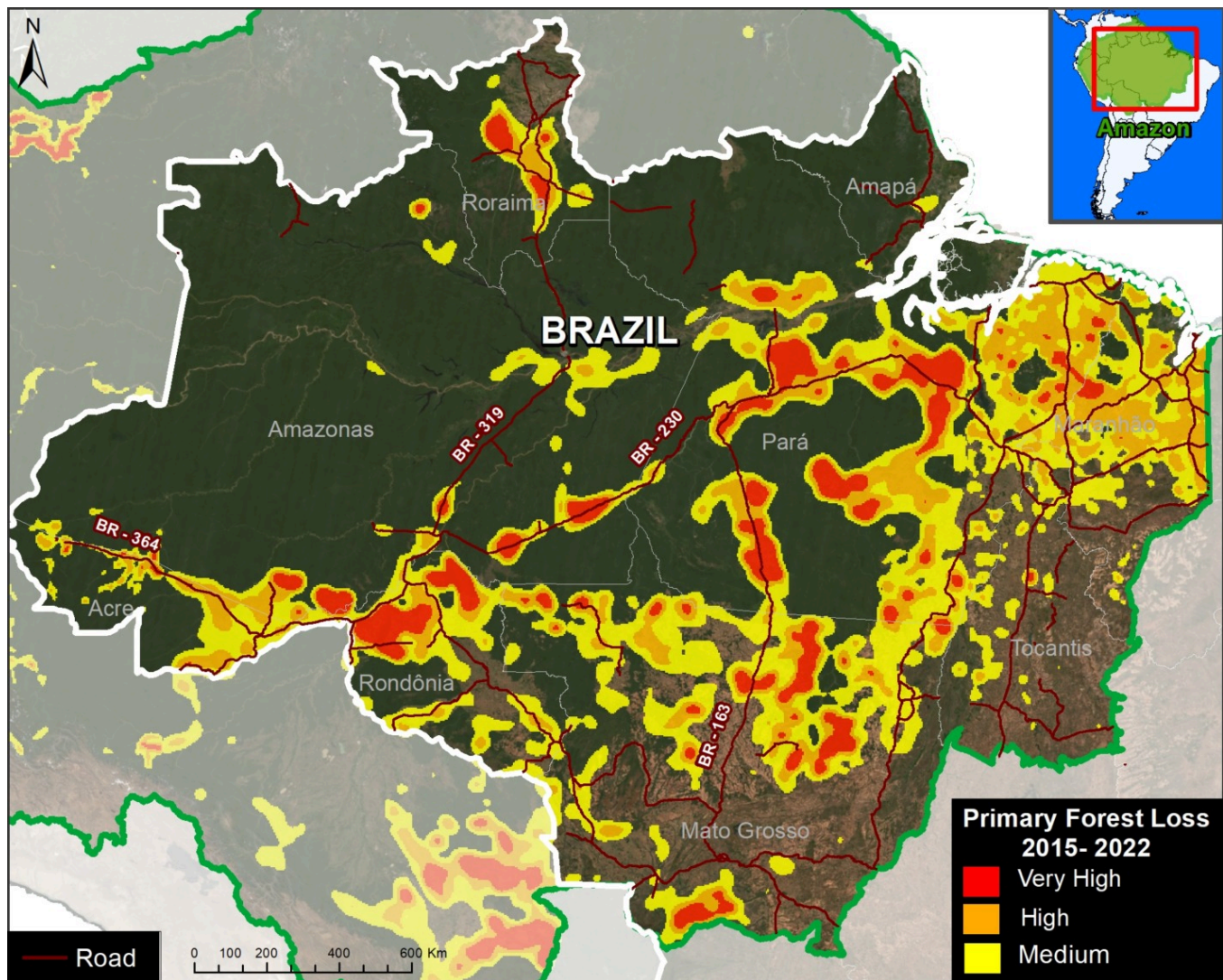
Observe também que, mais abaixo, no **Anexo** , mostramos a ordem relativa da perda total de floresta primária na Amazônia por país nos últimos dois anos: Brasil, de longe, o mais alto, seguido por um grupo intermediário de Bolívia, Peru e Colômbia, seguido por níveis mais baixos na Venezuela, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa.



(<http://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2024/04/maaproject.org-maap-200-state-of-the-amazon-in-2023-Mapa-Hotspots-15-22.jpg>)

Figura 2. Pontos críticos de perda florestal na Amazônia, 2015-2022. Dados: UMD, Planet/NICFI, ACA/MAAP.

Amazônia brasileira



(<http://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2024/04/maaproject.org-maap-200-state-of-the-amazon-in-2023-Mapa-HotsBrasil-15-22-v2.jpg>)

Figura 3. Principais pontos críticos de perda florestal na Amazônia brasileira. Dados: UMD, Planet/NICFI, ACA/MAAP.

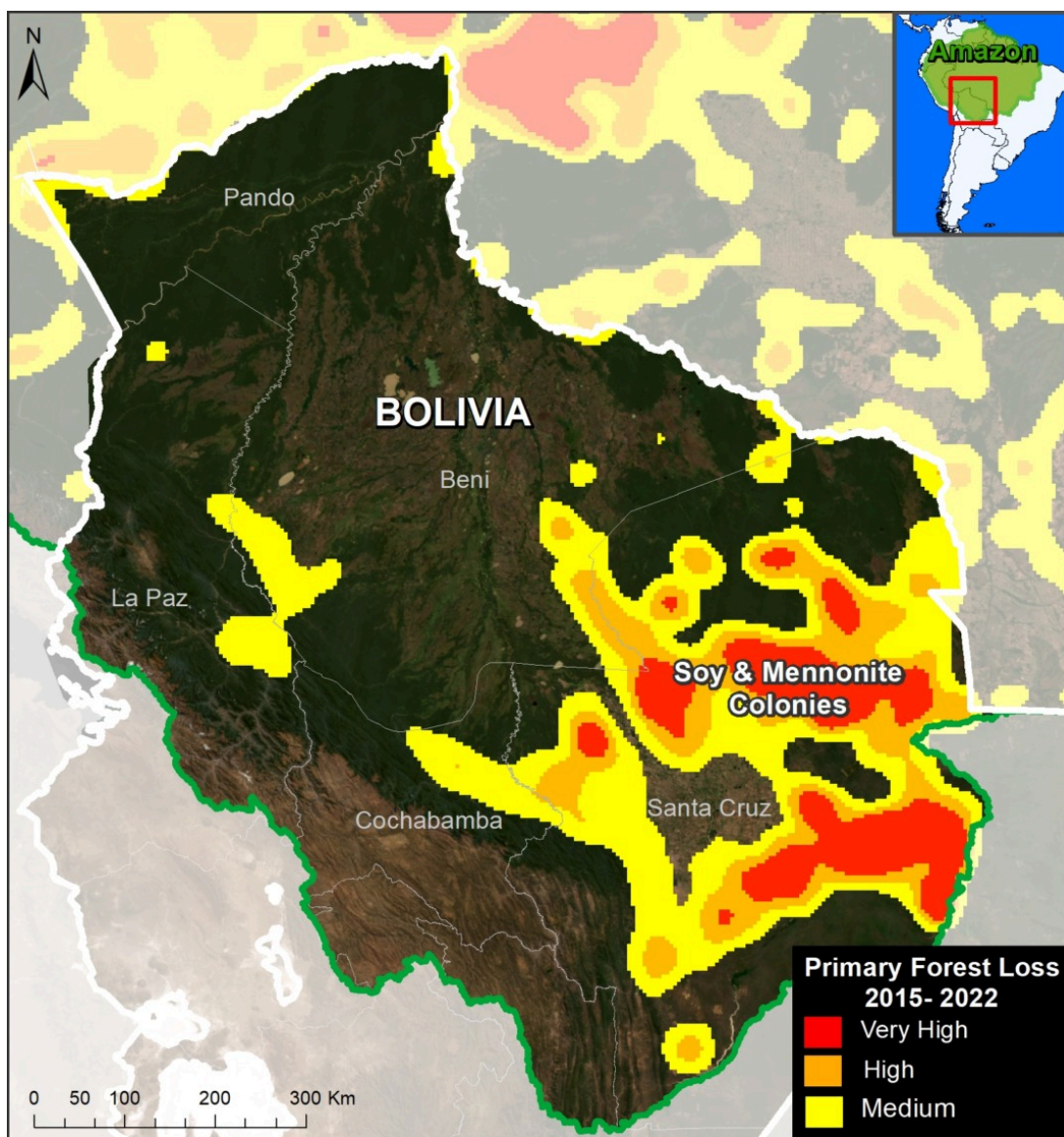
O Brasil continua sendo, de longe, a principal fonte de desmatamento na Amazônia (MAAP #187 (<https://www.maaprogram.org/2023/amazon-deforestation-fire-2022/>)), liderado por três principais fatores: expansão de pastagens para gado perto de estradas, plantações de soja e mineração de ouro.

O desmatamento para novas pastagens para gado está concentrado ao longo das extensas redes rodoviárias que abrangem o leste e o sul da Amazônia brasileira (por exemplo, Inserção A).

O desmatamento para expansão de plantações de soja está concentrado no sudeste da Amazônia brasileira (Inserção B; ver MAAP #161 (<https://www.maaprogram.org/2022/soy-brazilian-amazon/>)).

O desmatamento da mineração de ouro afeta vários locais, incluindo vários territórios indígenas (por exemplo, Inserção C; veja MAAP #178 (<https://www.maaprogram.org/2023/mining-deforestation-amazon/>)).

Amazônia boliviana



(<http://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2024/04/maaproject.org-maap-200-state-of-the-amazon-in-2023-Mapa-Hots-Bolivia-15-22-v2.jpg>)

Figura 4. Principais pontos críticos de perda florestal na Amazônia boliviana. Dados: UMD, Planet/NICFI, ACA/MAAP.

A Bolívia emergiu como a segunda principal fonte de desmatamento na Amazônia, com uma grande tendência crescente nos últimos dois anos (MAAP #187 (<https://www.maaprogram.org/2023/amazon-deforestation-fire-2022/>)).

O desmatamento está concentrado na fronteira da soja localizada no sudeste (Inserção D, ver MAAP #179 (<https://www.maaprogram.org/2023/soy-bolivia-amazon/>)).

Note que, cada vez mais, esse desmatamento de soja é realizado por colônias menonitas (MAAP #180 (<https://www.maaprogram.org/2023/soy-mennonites-bolivia-amazon/>)). Revelamos que os menonitas causaram o desmatamento de mais de 210.000 hectares desde 2001, incluindo 33.000 hectares desde 2017.

Amazônia peruana

(<http://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2024/04/maaproject.org-maap-200-state-of-the-amazon-in-2023-Mapa-Hots-Peru-15-22-v2.jpg>)

Figura 5. Principais pontos críticos de perda florestal na Amazônia peruana. Dados: UMD, Planet/NICFI, ACA/MAAP.

O Peru é a terceira maior fonte de desmatamento na Amazônia (MAAP #187 (<https://www.maaprogram.org/2023/amazon-deforestation-fire-2022/>)).

Na Amazônia central, temos destacado o rápido desmatamento para **novas colônias menonitas** (ver MAAP #188 (<https://www.maaprogram.org/2023/mennonites-peru/>)). Os relatórios do MAAP revelaram, em tempo real, que o desmatamento menonita cresceu de

zero em 2016 para 3.400 hectares em 2021, para 4.800 hectares em 2022 e para **7.032 hectares** em 2023.

No sul da Amazônia, o desmatamento por mineração de ouro continua sendo uma das principais causas de desmatamento, principalmente em comunidades indígenas, zonas de amortecimento de áreas protegidas e dentro do Corredor de Mineração oficial (MAAP #185 (<https://www.maaprogram.org/2023/peru-gold-mining-update/>)). Mais recentemente, mostramos que a mineração de ouro causou o desmatamento em quase 24.000 hectares entre apenas 2021 e 2023 (MAAP #195 (<https://www.maaprogram.org/2023/deforestacion-minera-2023-peru/>)).

Amazônia Colombiana

(<http://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2024/04/maaproject.org-maap-200-state-of-the-amazon-in-2023-Mapa-Hots-Colombia-15-22-v3.jpg>)

Figura 6. Principais pontos críticos de perda florestal na Amazônia colombiana. Dados: UMD, Planet/NICFI, ACA/MAAP.

A Colômbia é a quarta maior fonte de desmatamento na Amazônia.

O desmatamento na Colômbia aumentou após o acordo de paz de 2016 entre o governo colombiano e o grupo guerrilheiro FARC (MAAP #120 (https://www.maaprogram.org/2020/colombian_amaz/)), mas foi o único país com uma redução notável no desmatamento em 2022 (MAAP #187 (<https://www.maaprogram.org/2023/amazon-deforestation-fire-2022/>)).

A perda florestal está concentrada em um “arco de desmatamento” ao redor de inúmeras Áreas Protegidas (como os Parques Nacionais de Chiribiquete, Tinigua e Macarena) e Reservas Indígenas.

Na Colômbia, o principal impulsionador direto do desmatamento é o pasto para gado, mas essa expansão é causada em grande parte pela grilagem de terras como um impulsionador indireto crítico. As plantações de coca também continuam a ser um impulsionador direto importante em certas áreas remotas.

Tanto o gado quanto a coca estão impactando áreas protegidas, especialmente os Parques Nacionais Tinigua e Chiribiquete (gado); e o Parque Nacional Macarena e a Reserva Natural Nacional Nukak (coca).

Amazônia equatoriana

Embora represente apenas 1% da perda total na Amazônia, o desmatamento na Amazônia equatoriana foi o **maior já registrado** em 2022 (18.902 hectares), um aumento impressionante de 80% desde 2021.

Existem vários focos de desmatamento causados pela mineração de ouro (ver MAAP #182 (<https://www.maaprogram.org/2023/mining-ecuador-amazon/>)), expansão de plantações de dendezeiros e agricultura de pequena escala.

Amazônia venezuelana

Há um ponto crítico de desmatamento causado pela **mineração de ouro no Parque Nacional Yapacana** (ver MAAP #173 (<https://www.maaprogram.org/2023/mining-yapacana-2/>) , MAAP #156 (https://www.maaprogram.org/2022/mining-yapacana/?_ga=2.226089241.223747739.1687274626-79975131.1607091189) , MAAP #169 (https://www.maaprogram.org/2022/tepuis_yapacana/)).

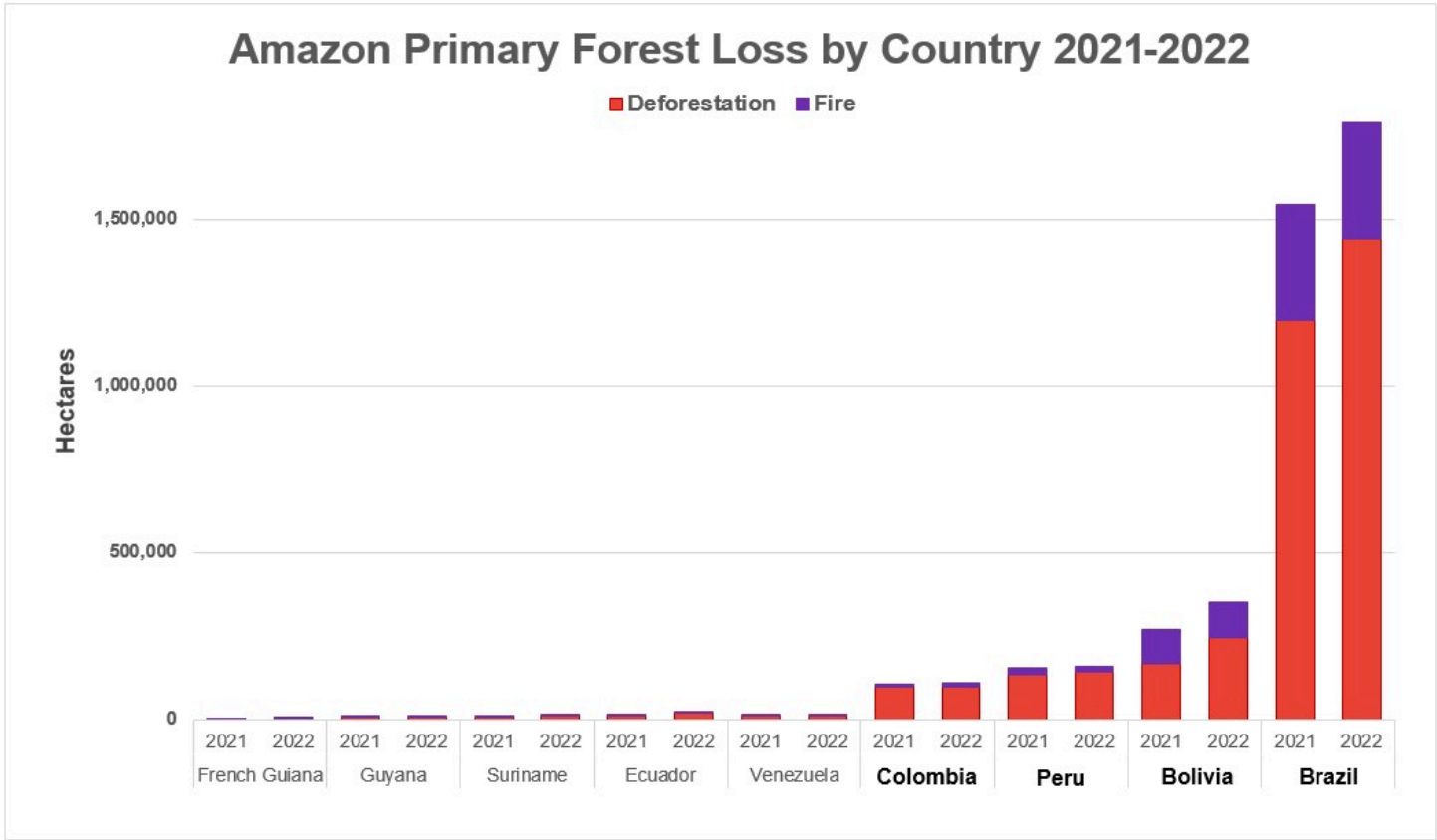
Amazônia venezuelana

(<http://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2024/04/maaproject.org-maap-200-state-of-the-amazon-in-2023-Mapa-Hots-Ecuador-15-22.jpg>)

Figura 7. Principais pontos críticos de perda florestal na Amazônia equatoriana. Dados: UMD, Planet/NICFI, ACA/MAAP, RAISG.

Há um ponto crítico de desmatamento causado pela **mineração de ouro no Parque Nacional Yapacana** (ver MAAP #173 (<https://www.maaprogram.org/2023/mining-yapacana-2/>), MAAP #156 (https://www.maaprogram.org/2022/mining-yapacana/?_ga=2.226089241.223747739.1687274626-79975131.1607091189), MAAP #169 (https://www.maaprogram.org/2022/tepuis_yapacana/)).

Anexo: Perda de Floresta Primária na Amazônia (Por País), 2021-2022



(<http://www.maaprogram.org/wp-content/uploads/2024/04/maaproject.org-maap-200-state-of-the-amazon-in-2023-maaproject.org-maap-187-amazon-deforestation-amp-fire-hotspots-2022-Annex-Amazon-PFL-2021-2022-ByCountry.jpg>)

Acknowledgments

We deeply thank the following **funders** for supporting MAAP over the past 10 years:

- International Conservation Fund of Canada (ICFC)
- Norwegian Agency for Development Cooperation (NORAD)
- United States Agency for International Development (USAID)
- MacArthur Foundation
- Andes Amazon Fund (AAF)
- Wyss Foundation
- Erol Foundation
- Global Forest Watch/World Resources Institute
- Overbrook Foundation
- Global Conservation

We also thank our key **data providers**:

Planet (optical satellite imagery)

University of Maryland (automated forest loss alerts)

Global Forest Watch (portal featuring integrated forest loss alerts)

NICFI monthly mosaics

CLASlite (our original forest loss detection tool)

Citation

Finer M, Mamani N, Novoa S, Ariñez A (2023) State of the Amazon in 2023. MAAP: 200.
